



Linhas de Financiamento às Exportações Brasileiras

**Departamento de Relações Internacionais e
Comércio Exterior**

Linhas Internas de Financiamento

Recursos: Tesouro Nacional

Instituição: Banco do Brasil

Modalidades: - Financiamento (pós-embarque)
- Equalização de taxa de juros (pós-embarque)

Custos: Libor

Condições: Certidão Negativa de Débito

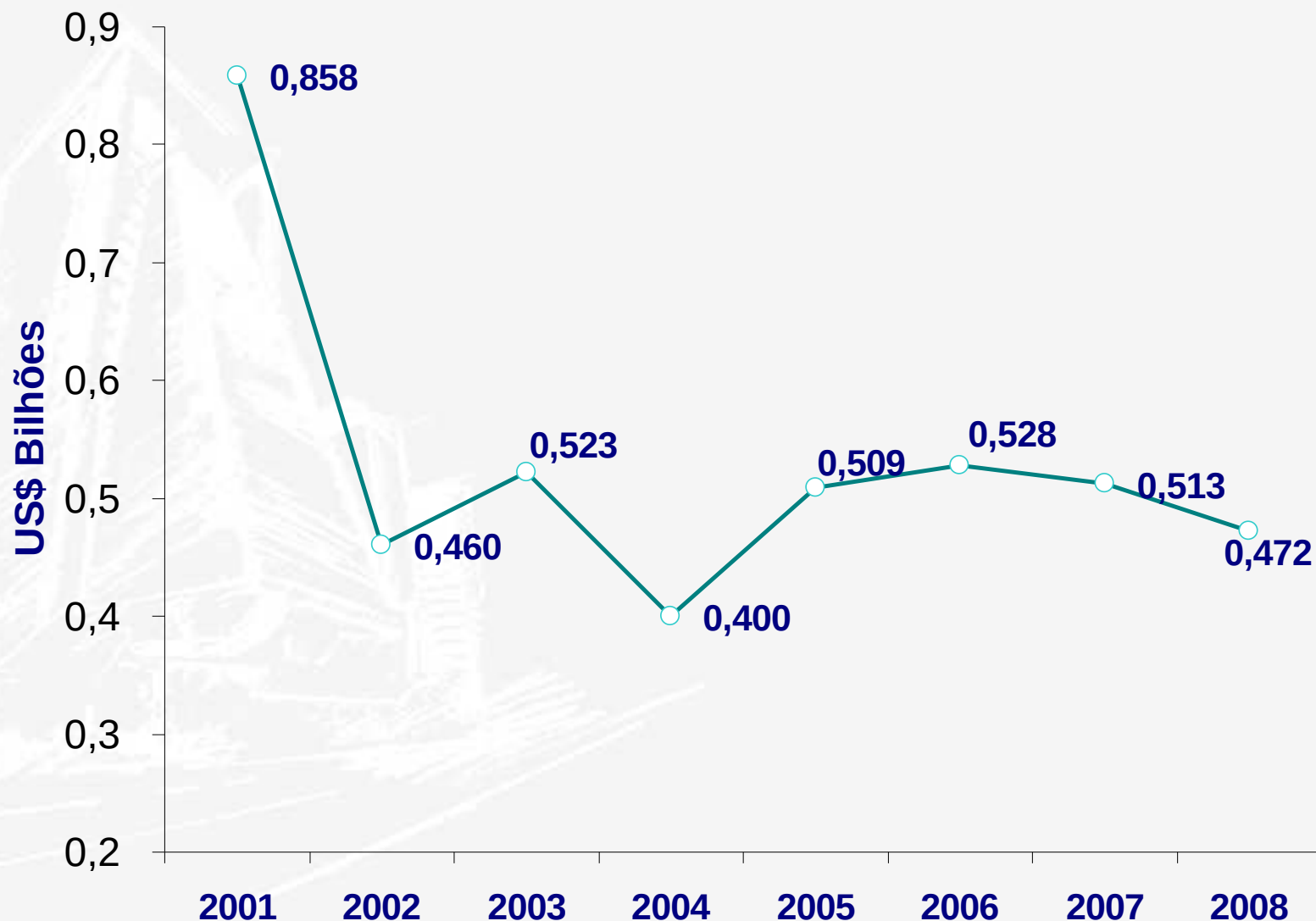
Valor em 2008: **US\$ 472 milhões** (2008)

Tomadores: Pequenas e médias empresas. Porém, as grandes configuram-se como as grandes tomadoras destes recursos

Garantias: Aval, carta de crédito, seguro de crédito à exportação, CCR

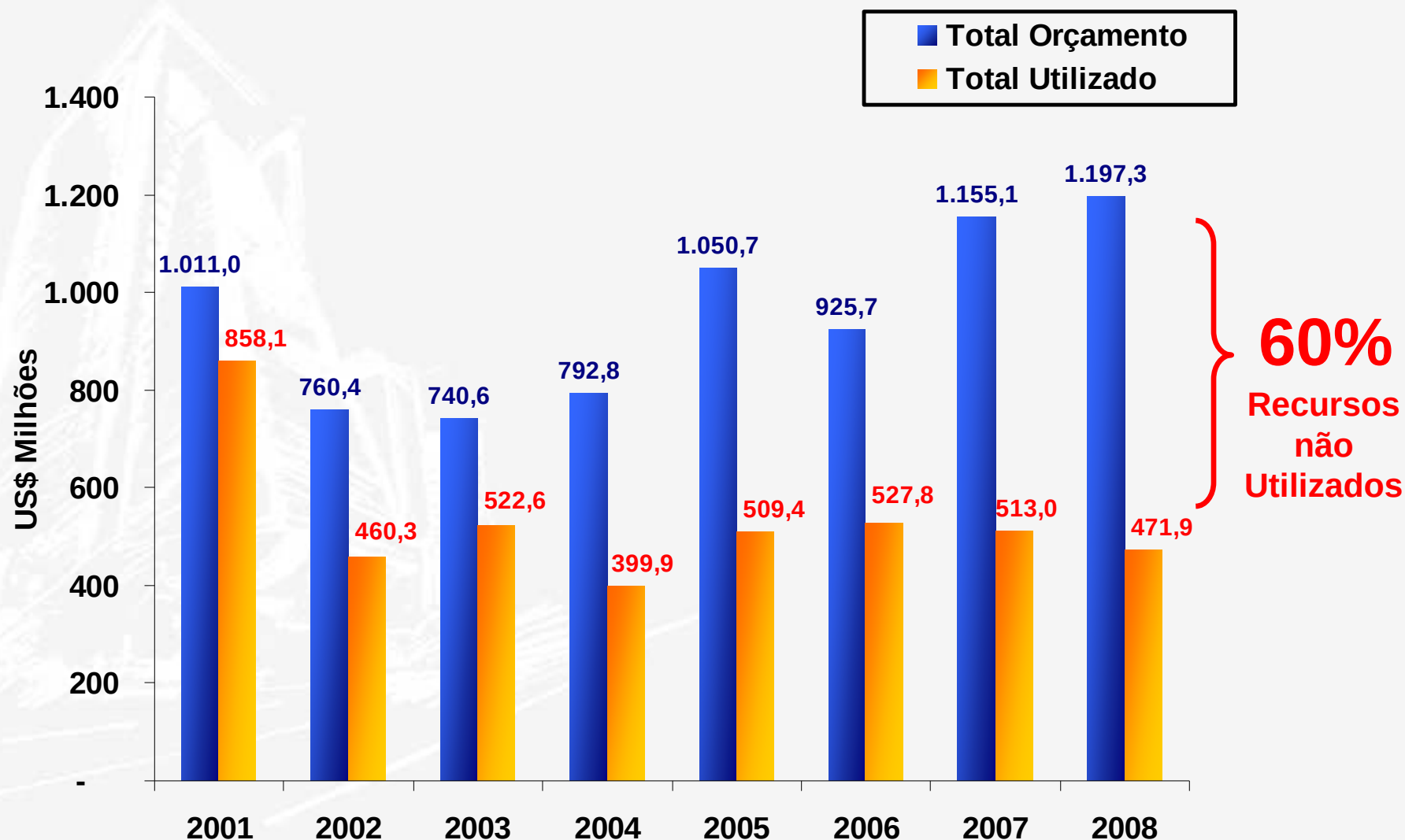
2008 Apresentou o Menor Volume Utilizado em Quatro Anos

Evolução dos Desembolsos do PROEX



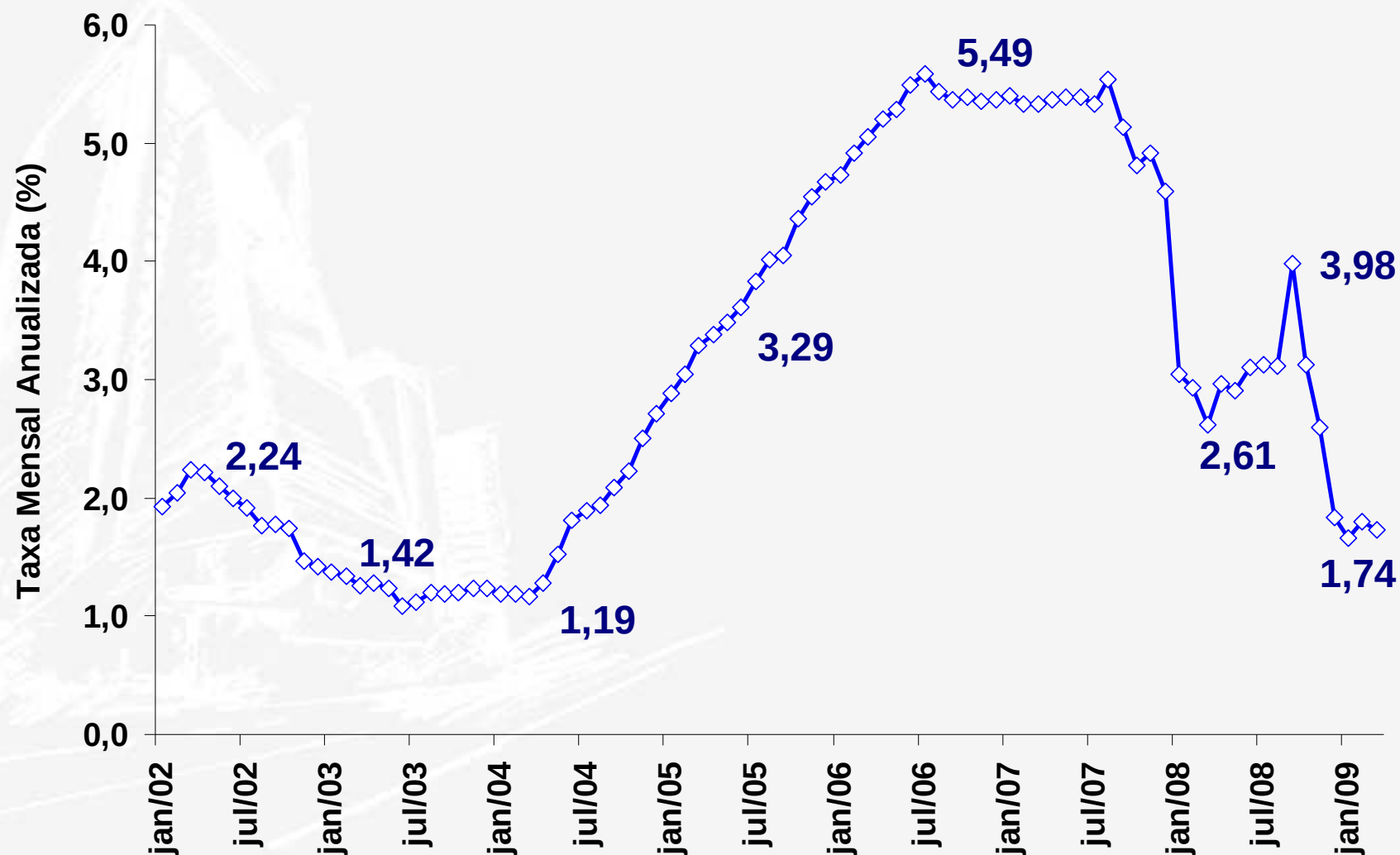
Utilização dos Recursos não Atinge Total da Dotação Orçamentária

Orçamento e Utilização dos Recursos do Proex



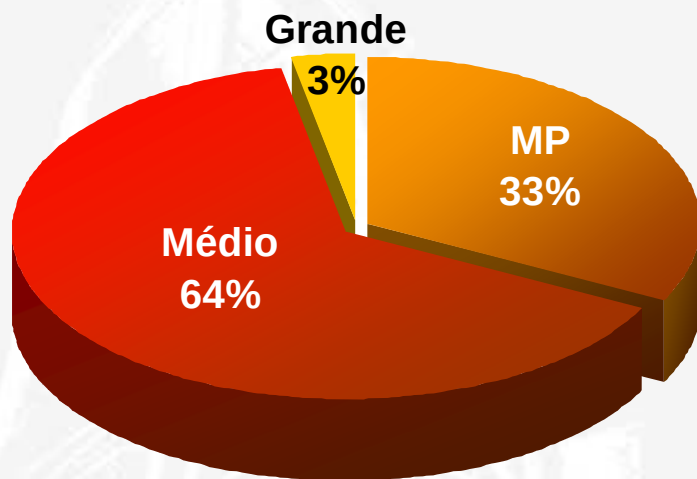
Inexistência de Taxas de Administração ou Comissões

Taxa de Juros Proex-Financiamento - Libor (6 meses)



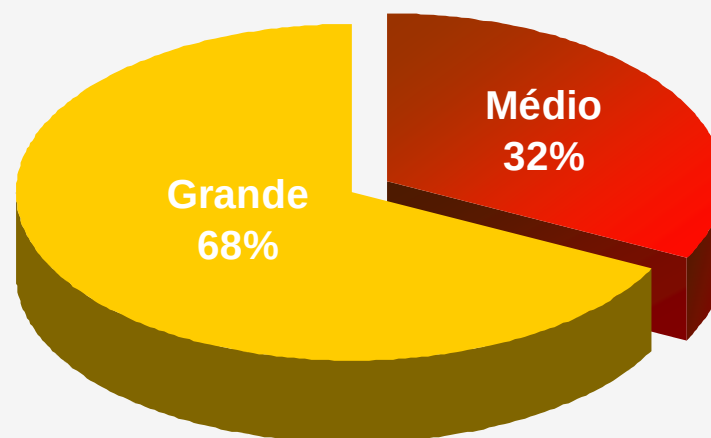
Empresas de Menor Porte não Encontram Acesso à Modalidade de Equalização

Quantidade de Exportadores por Porte de
Empresa - Financiamento



97% dos tomadores de Recursos da Modalidade de **Financiamento** são empresas de Micro, Pequeno e Médio Porte.

Quantidade de Exportadores por Porte de
Empresa - Equalização de Taxa de Juros



Na modalidade **Equalização de Taxa de Juros**, cabe às empresas de Grande Porte a maior participação como tomadores de recursos.

Recursos: FAT e Captações Externas

Instituição: BNDES e Instituições financeiras repassadoras

Modalidades: - Pré-embarque (especial, ágil, âncora, automóveis)
- pós-embarque

Custos: TJLP + Spread BNDES + Spread agente financeiro

Condições: Inexistência de débitos com o governo federal

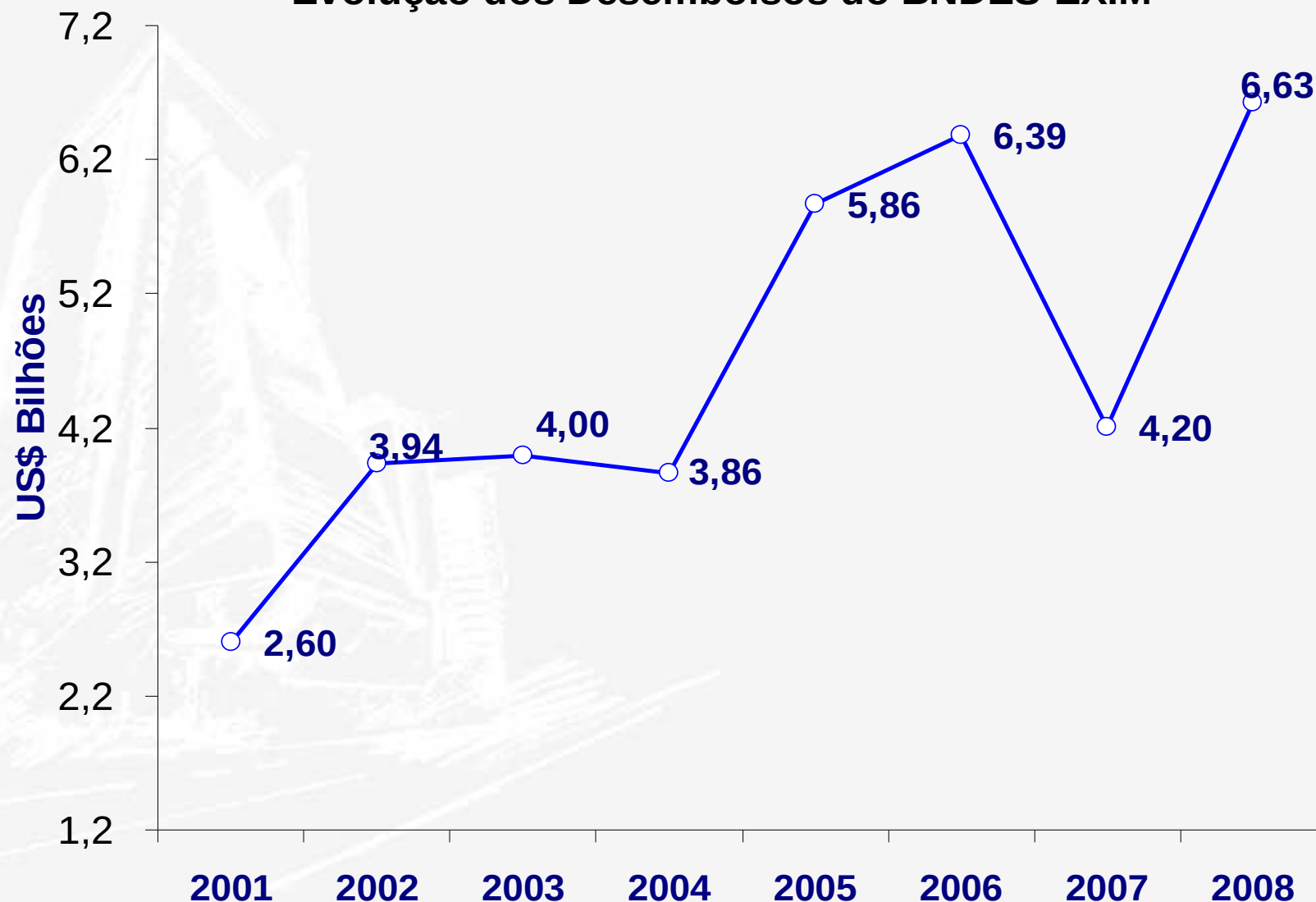
Valor em 2008: **US\$ 6,6 Bilhões** (2008)

Tomadores: Todos os setores estão habilitados a utilizar a linha

Garantias: Pré-embarque: Determinadas pelo agente financeiro repassador do crédito. Pós-embarque: Aval, carta de crédito, seguro de crédito à exportação, CCR e CND (certidão negativa de crédito).

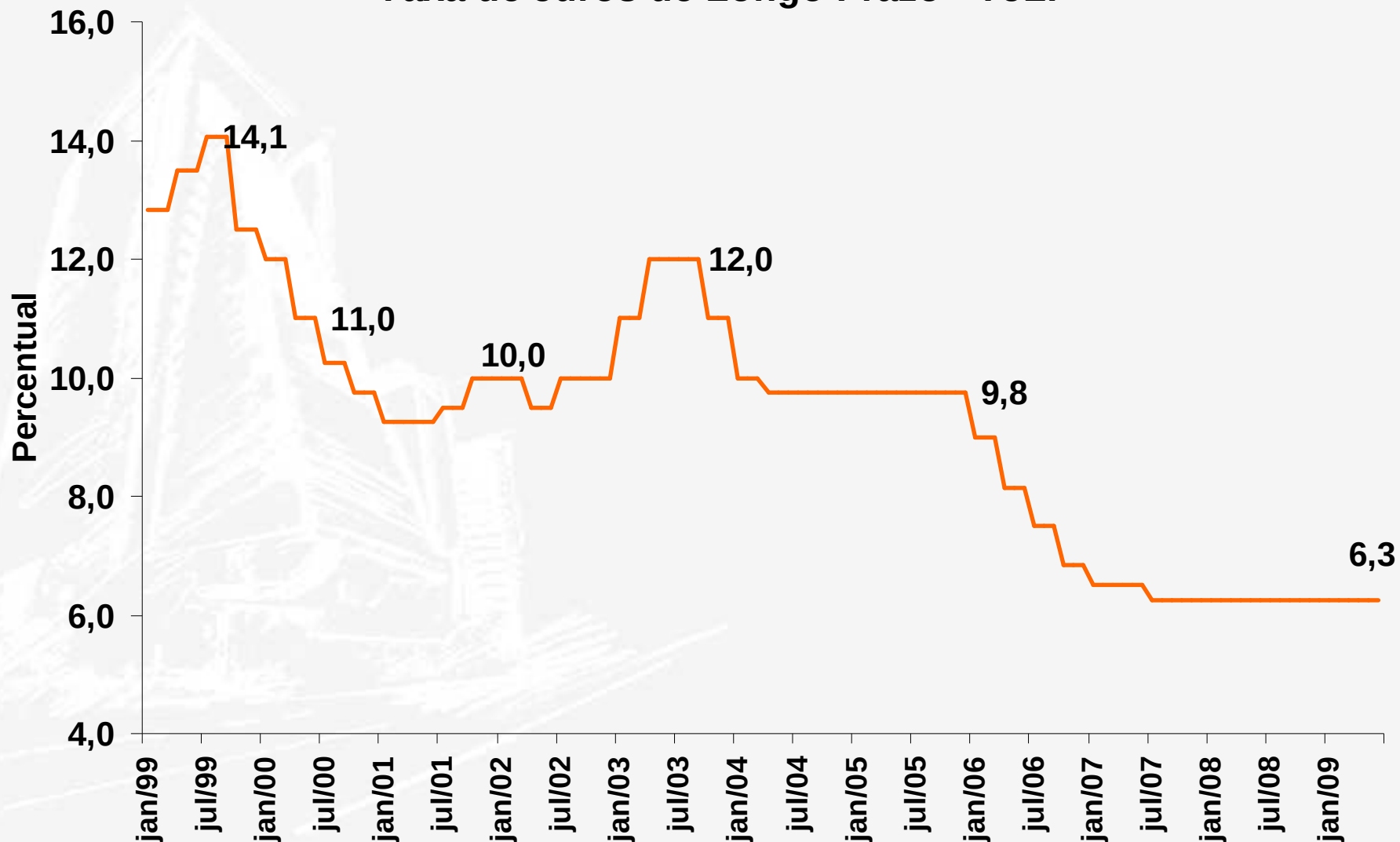
BNDES-EXIM Apresenta Oscilação nos Últimos Anos

Evolução dos Desembolsos do BNDES-EXIM



Queda na Taxa de Juros de Longo Prazo Prazo desde 2003

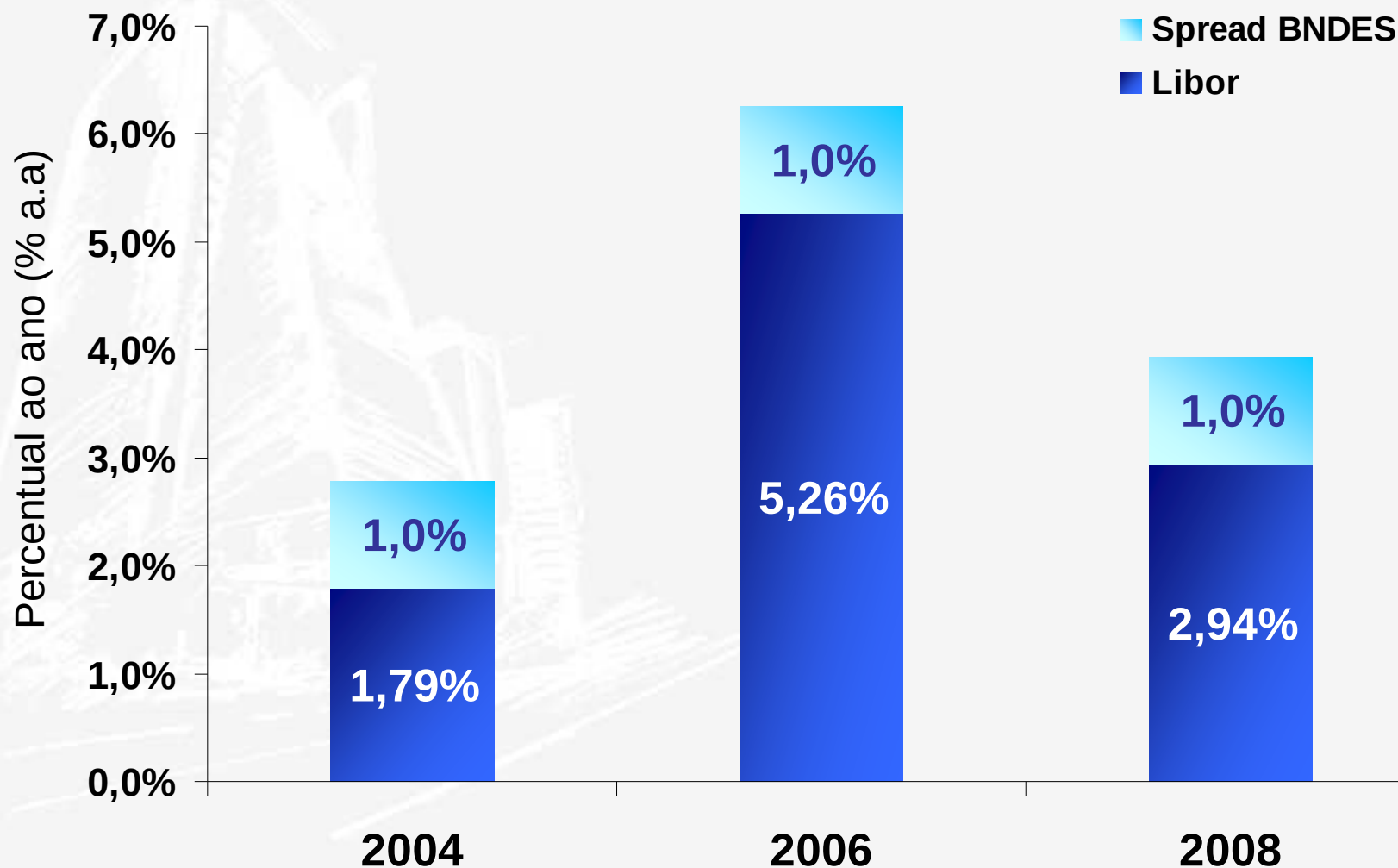
Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP



Fonte: Banco Central do Brasil

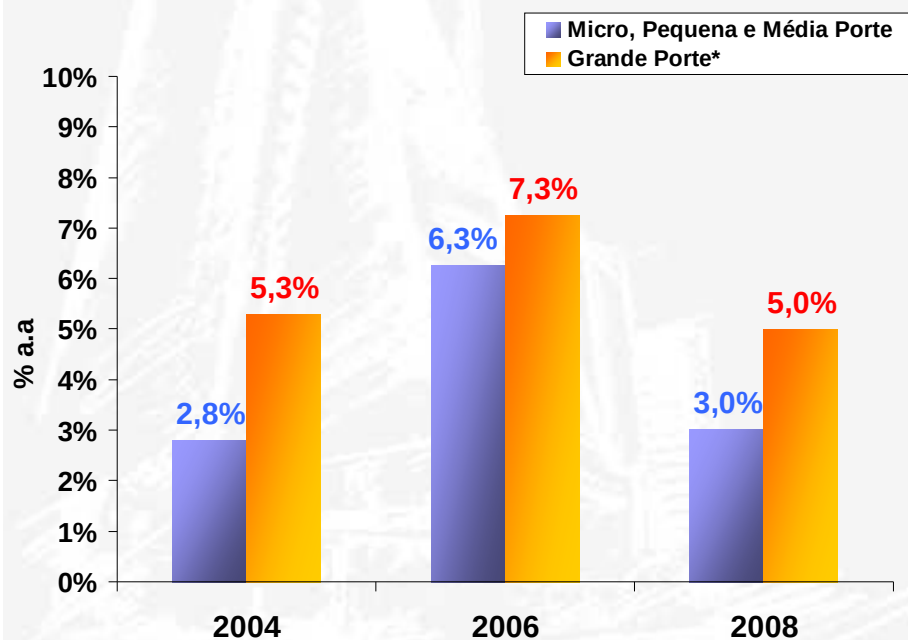
Taxa de Pós-Embarque se Manteve Atrativa e Estável

Taxa de Juros BNDES Pós-Embarque (Libor e Spread)



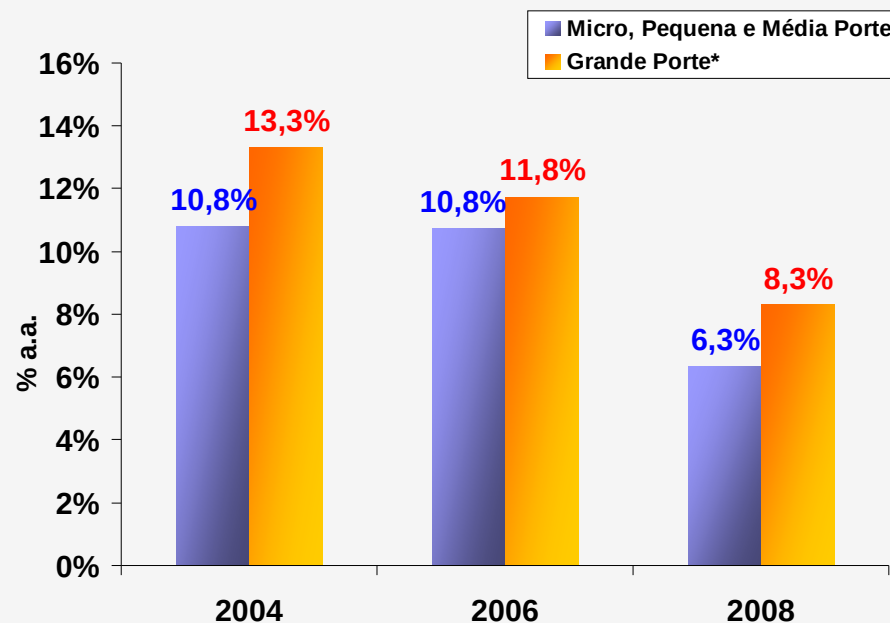
Taxa de Juros do Pré-embarque Favoreceu empresas de Menor Porte...

Taxas de Juros BNDES-Exim Pré-Embarque (Libor e Spread)



* Taxa de juros para as empresas de Grande Porte do Grupo I (máquinas industriais)

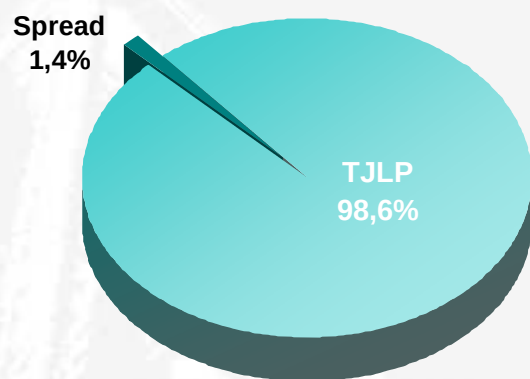
Taxas de Juros BNDES-Exim Pré-Embarque (TJLP e Spread)



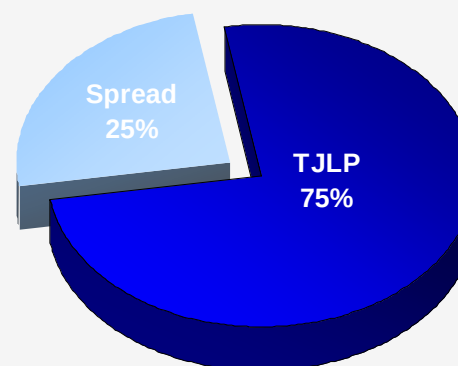
* Taxa de juros para as empresas de Grande Porte do Grupo I (máquinas industriais)

... Spread para MPs não Ultrapassam 3% a.a da Composição da Taxa de Juros

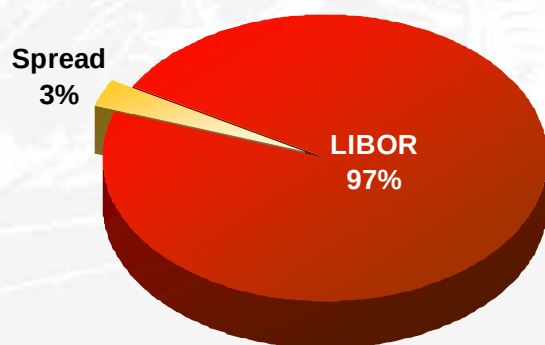
Taxa de juros BNDES pré-embarque para Empresas Micro, Pequena e de Médio Porte



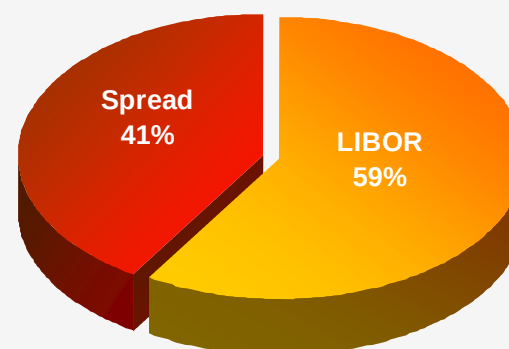
Taxa de juros BNDES pré-embarque para Empresas de Grande Porte



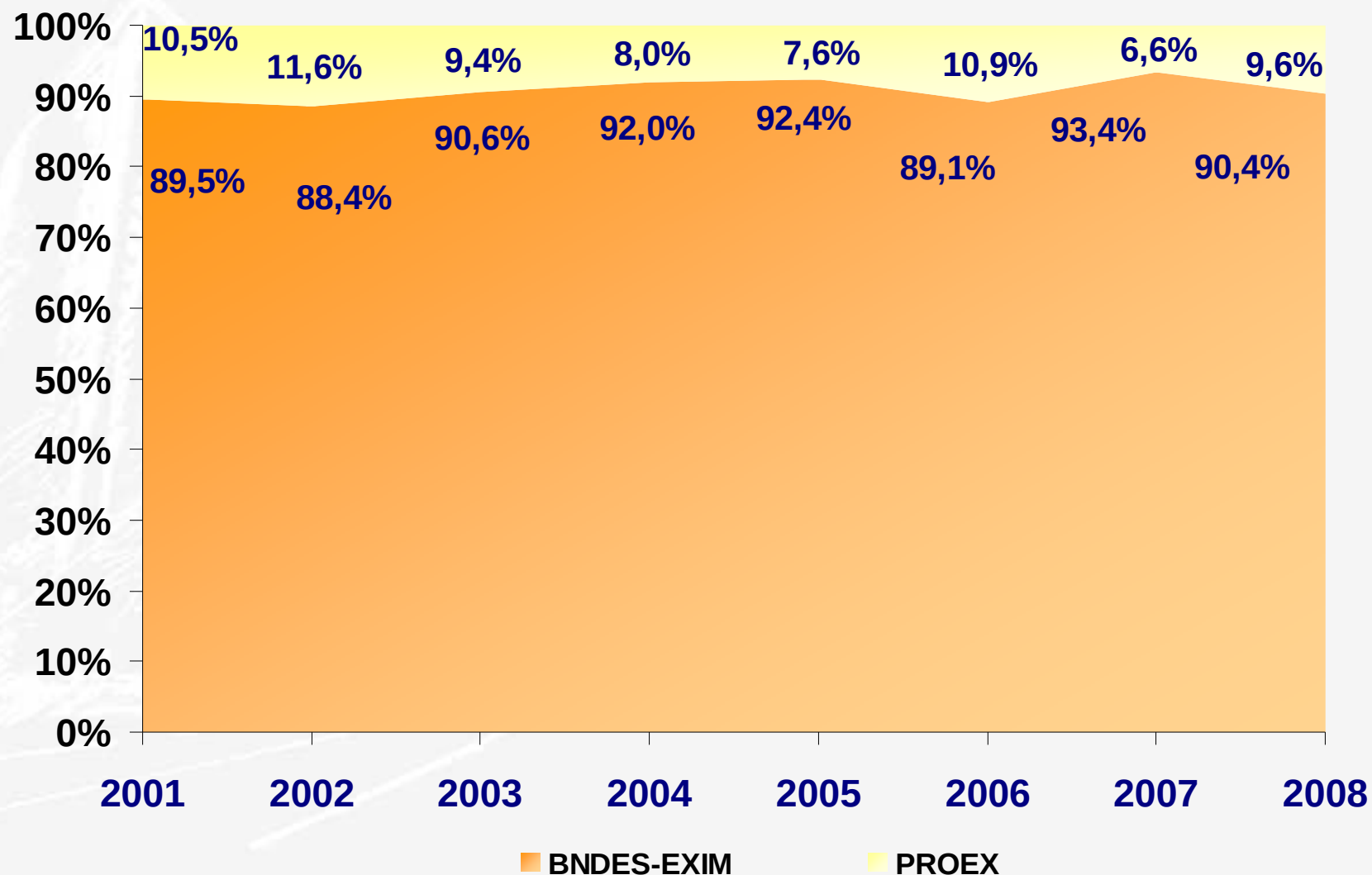
Taxa de juros BNDES pré-embarque para Empresas Micro, Pequena e de Médio Porte



Taxa de juros BNDES pré-embarque para Empresas de Grande Porte



Participação das linhas de Financiamento Internas



Considerações Finais: Linhas Internas

Pontos Fortes:

- Com **taxas competitivas** equiparadas ao mercado internacional, as linhas internas apresentam atratividade no que tange aos custos financeiros;
- Os **prazos para pagamentos** das operações de comércio exterior são alongados, algumas vezes chegando à 24 meses.

Pontos Fracos:

- **Risco do exportador x Risco do importador;**
- **Colateral:** nível de ativos exigidos restringe crédito às micro e pequenas;
- **Instituições de repasse:** linhas públicas de financiamento tornam-se preteridas nas opções do agente financeiro;
- **CND:** a empresa requerente deve estar em dia com INSS, FGTS, Secretaria da Receita Federal e não deve estar inscrito em qualquer dívida ativa.

Linhas Externas de Financiamento

Recursos: Captações externas

Instituição: Bancos comerciais em geral

Modalidades: - Pré-embarque (ACC)
- Pós-embarque (ACE)

Custos: Libor + spread da instituição financeira

Condições: Gestão de risco

Valor em 2008: **US\$ 46,1 Bilhões** (2008)

Tomadores: Sem restrições quanto ao porte da empresa tomadora, embora alcance maior popularidade entre as de médio e pequeno porte

Garantias: O crédito é limitado pela capacidade de pagamento da empresa exportadora e sua *performance* nesta atividade;

Recursos: Fontes de financiamento do importador

Instituição: Bancos no exterior

Custos: Negociação entre cliente e banco no exterior

Condições: risco geralmente baixo por se tratar de empresas de grande porte (simetria de informações)

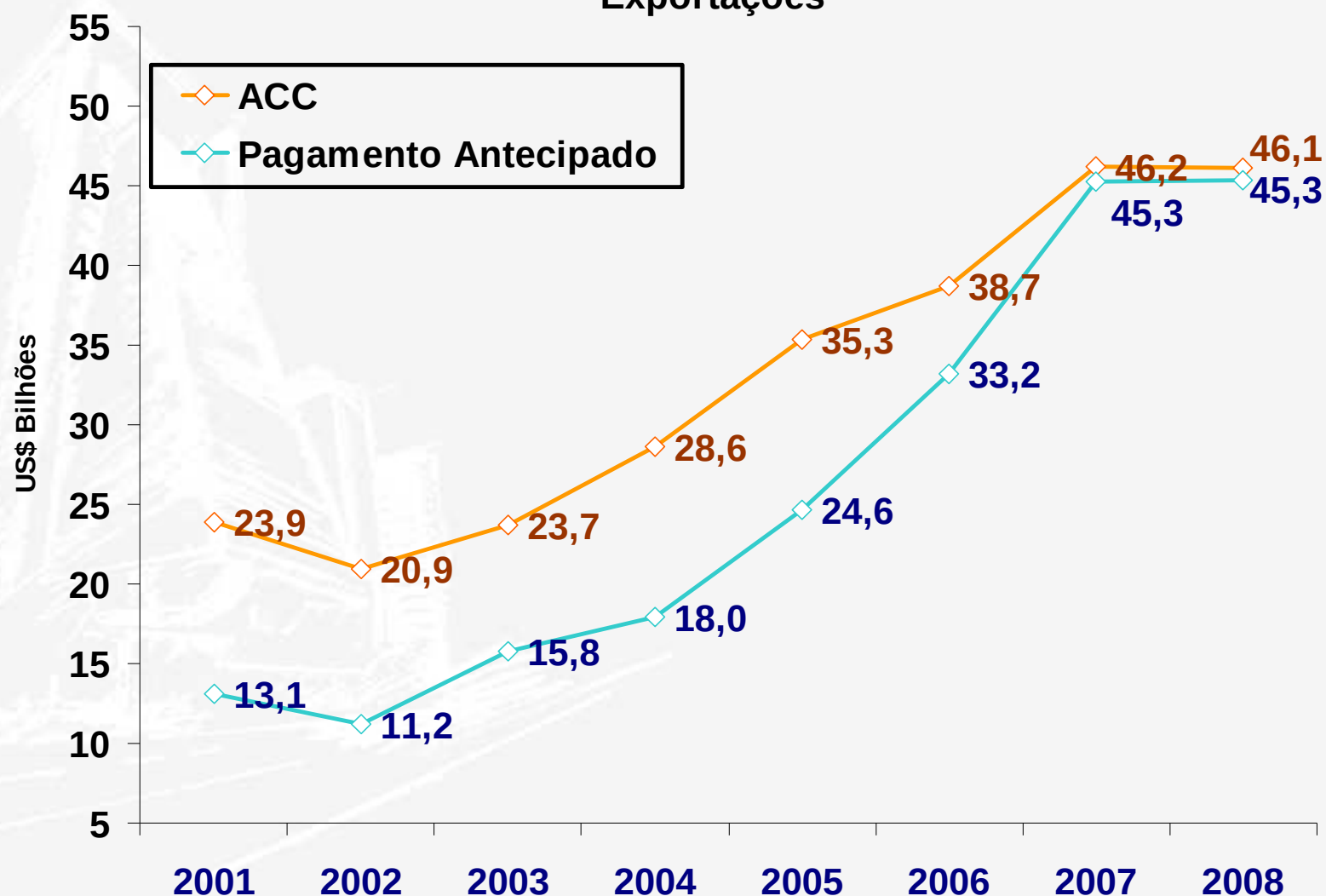
Valor em 2008: **US\$ 45,3 Bilhões** (2008)

Tomadores: Empresas de grande porte

Garantias: Risco de *default* da empresa exportadora

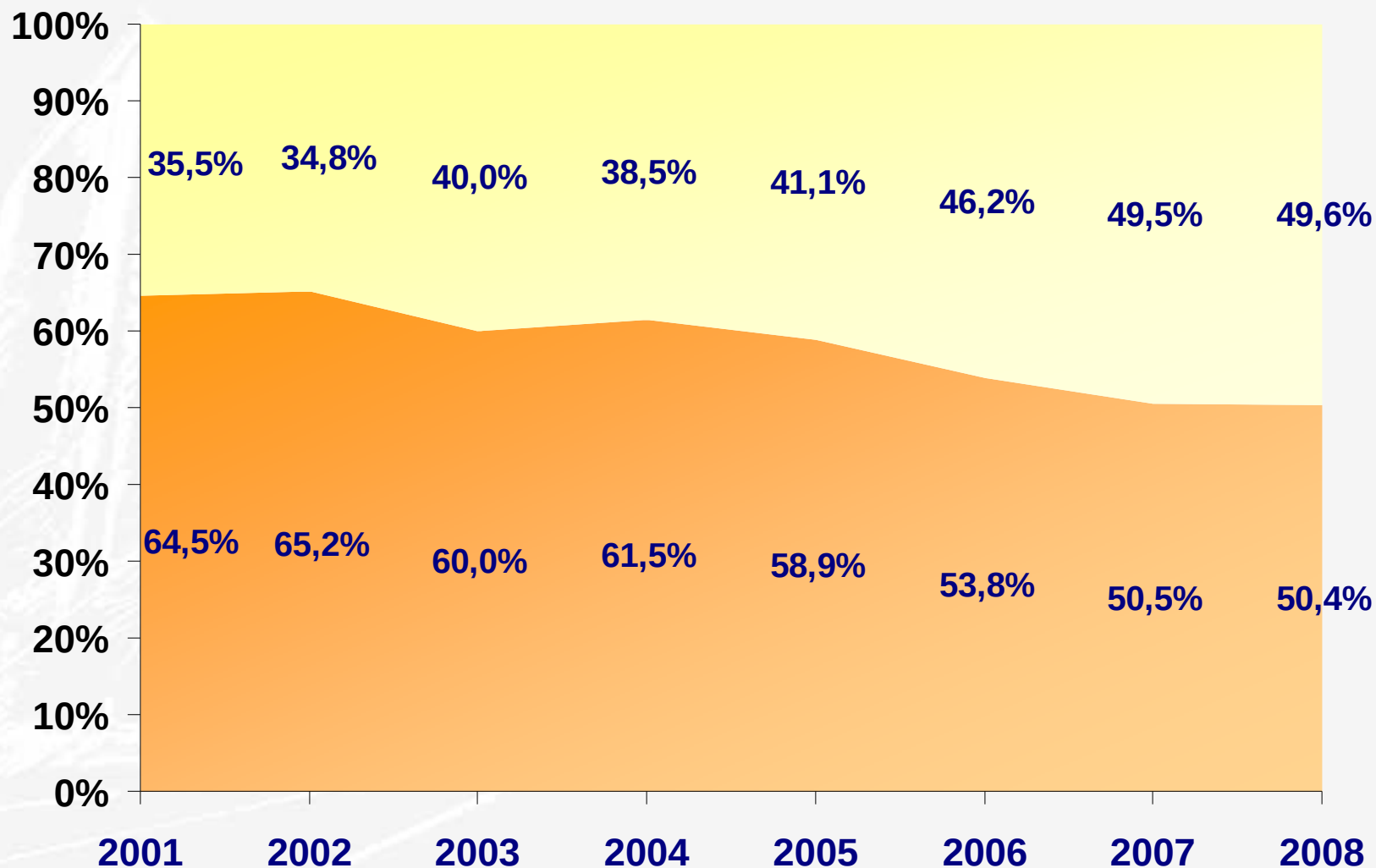
Linhas Externas financiam mais de US\$ 90 bilhões em 2008

Evolução das Linhas Externas de Financiamento às Exportações



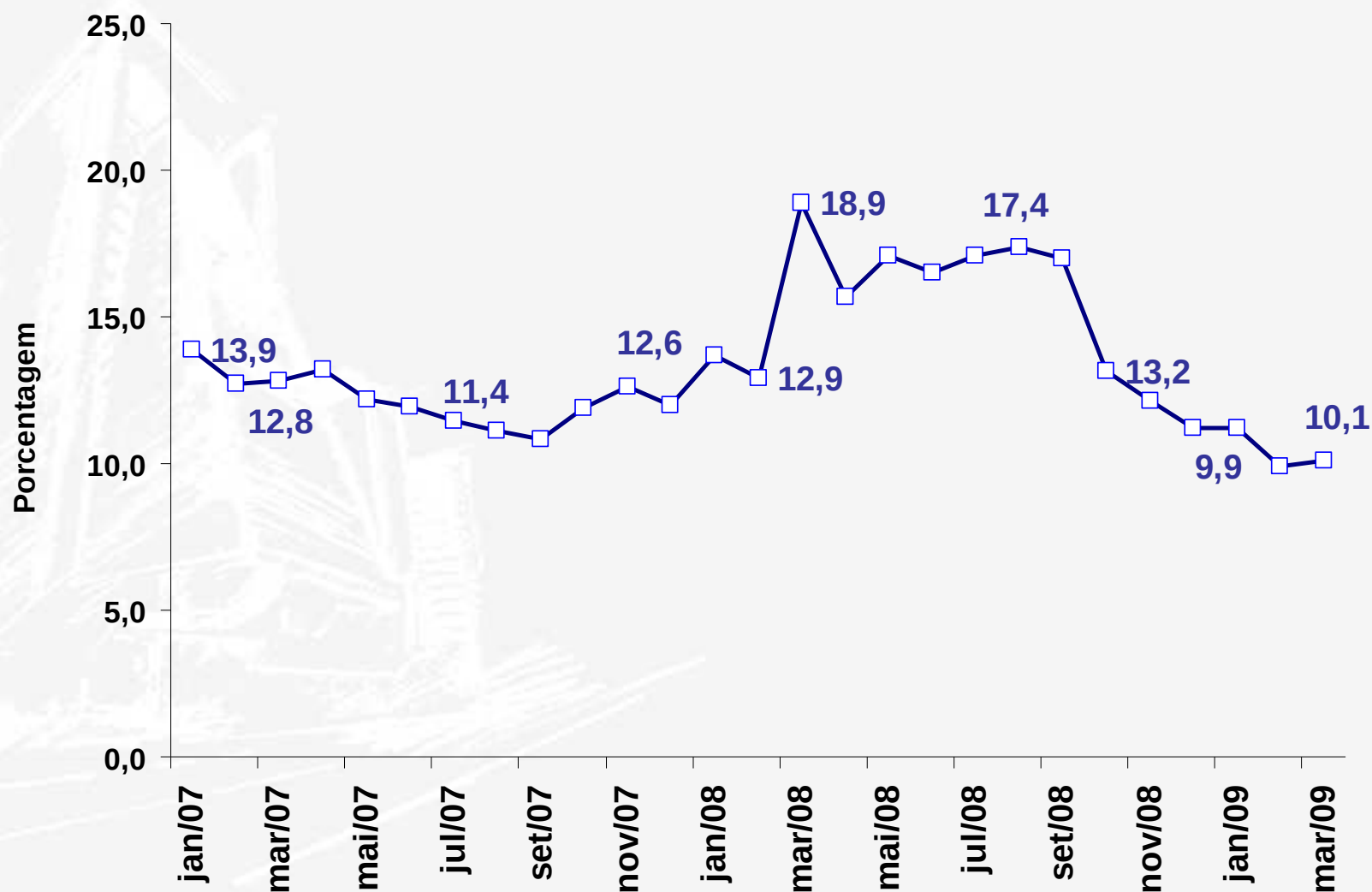
Modalidade P.A. cresceu 14 p.p. na Participação das Linhas Externas

Participação das linhas de Financiamento Externas



Após explosão na crise, juros tendem a normalizar

Evolução da taxa de Juros do ACC (pós-fixada)



Pontos Fracos:

As oscilações do mercado internacional refletem no montante disponível para financiamento.

Prazos para pagamento mais reduzidos

Influência na cotação cambial do Brasil

Pontos Fortes:

Flexibilidade → não é necessário apresentação de contrato de exportação;

Colateral → não há exigência de colateral;

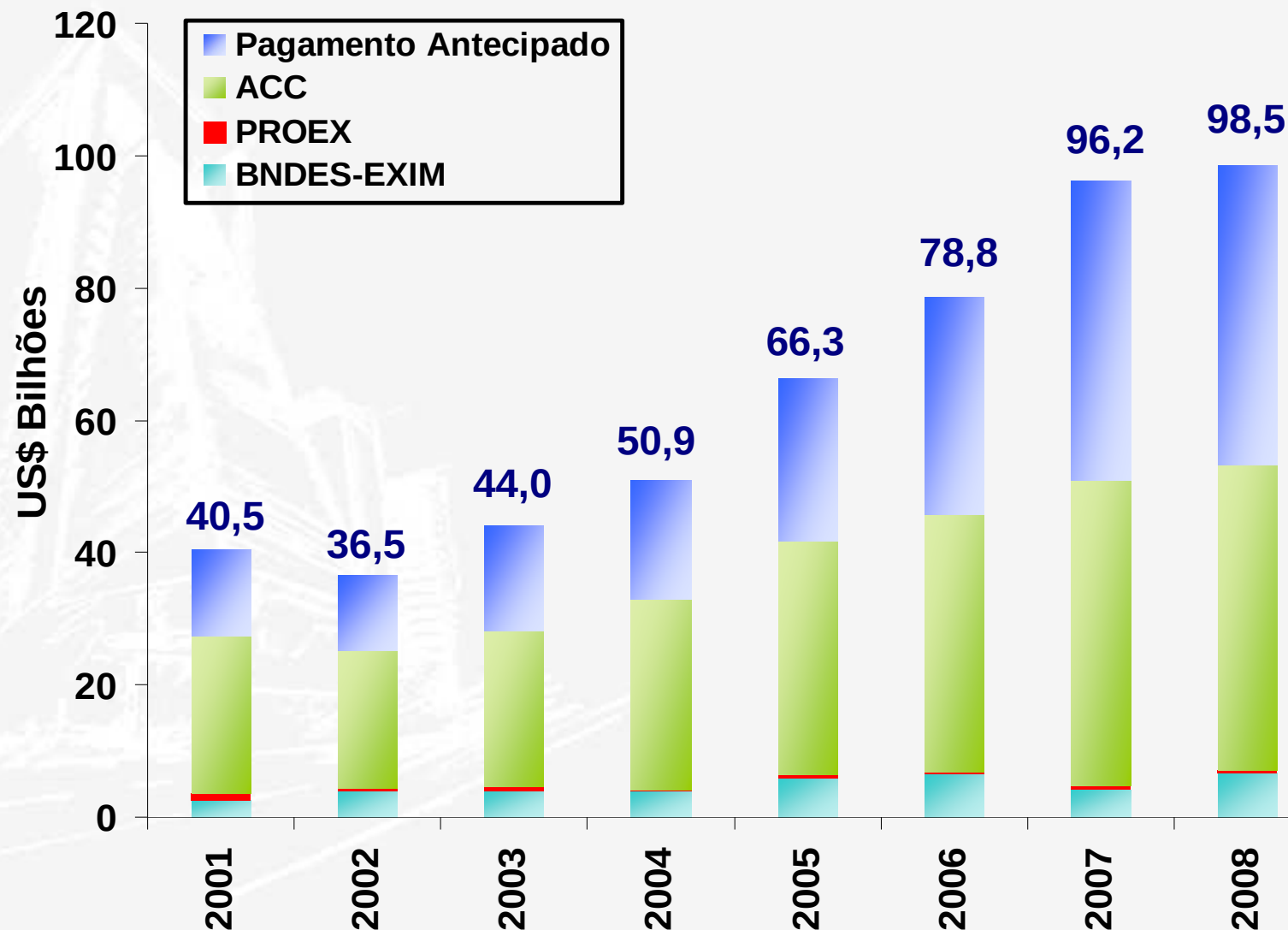
Exportação como garantia → Atividade exportadora e o montante envolvido formam a base para a concessão do crédito;

Atratividade ao banco comercial → a não restrição por dívida ativa e menor exigência de garantias torna o fluxo maior e mais ágil.

Comparativo entre Linhas Internas e Externas

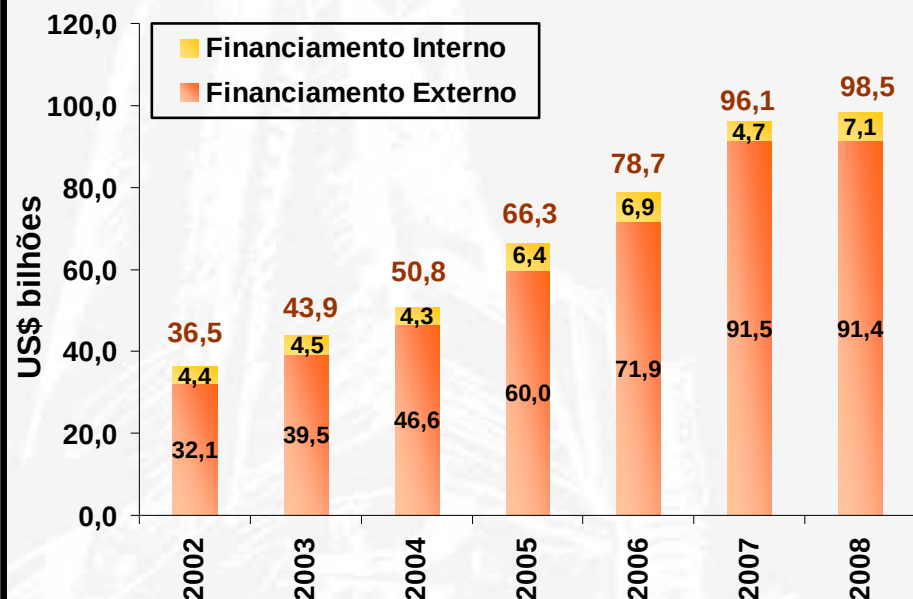
Financiamento Externo Protagoniza o apoio à Exportação...

Evolução das linhas de Crédito Externas e Internas

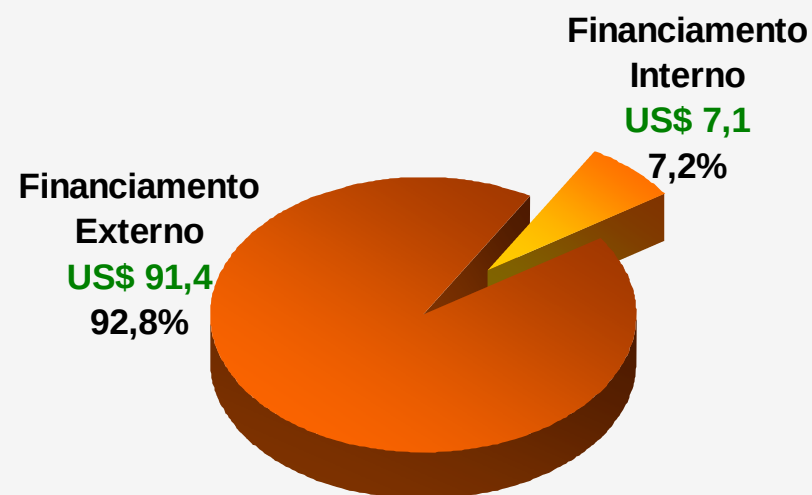


Fonte: BNDES, Banco Central e Banco do Brasil

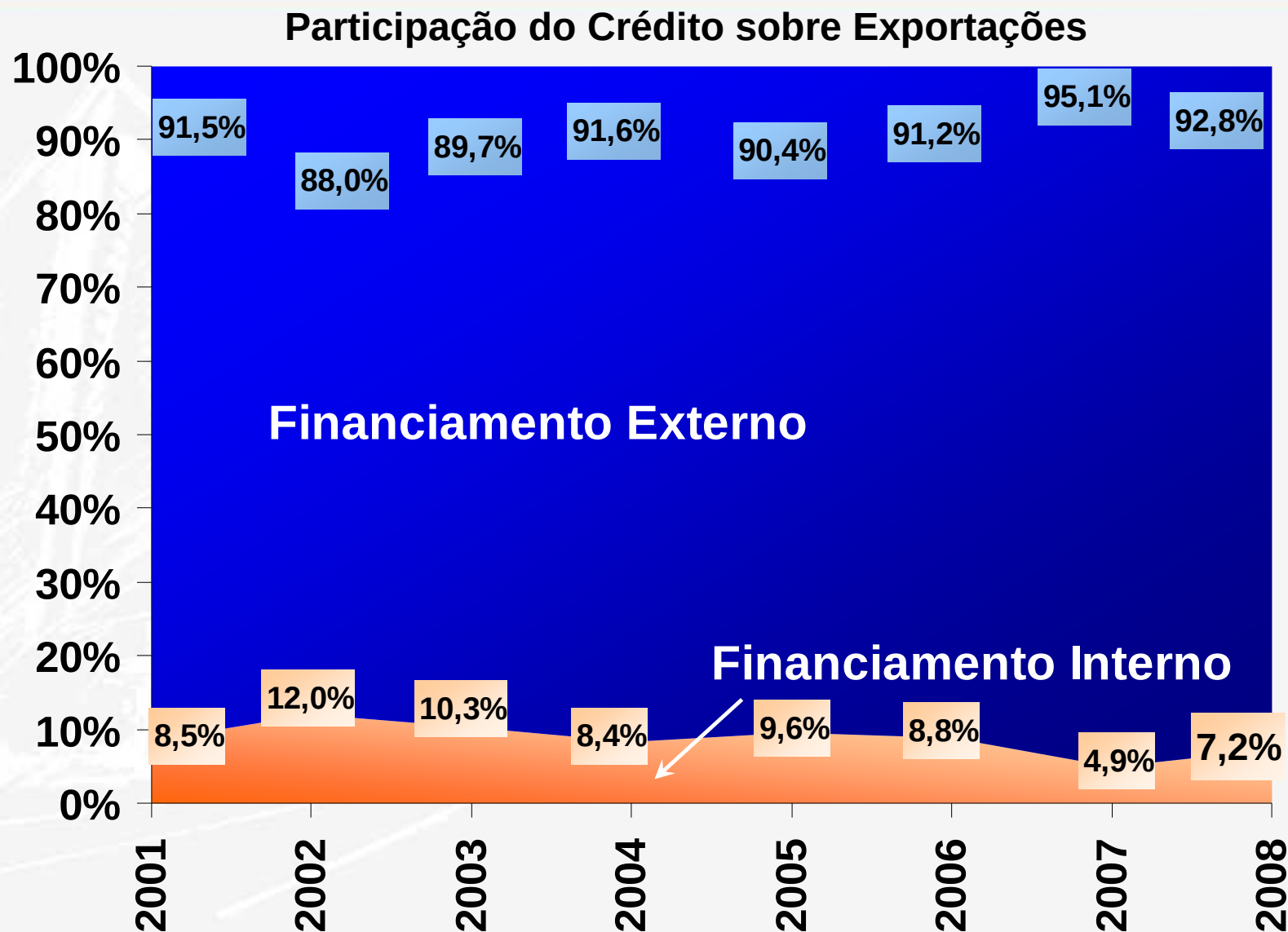
Evolução das Linhas de Financiamento Interno e Externo



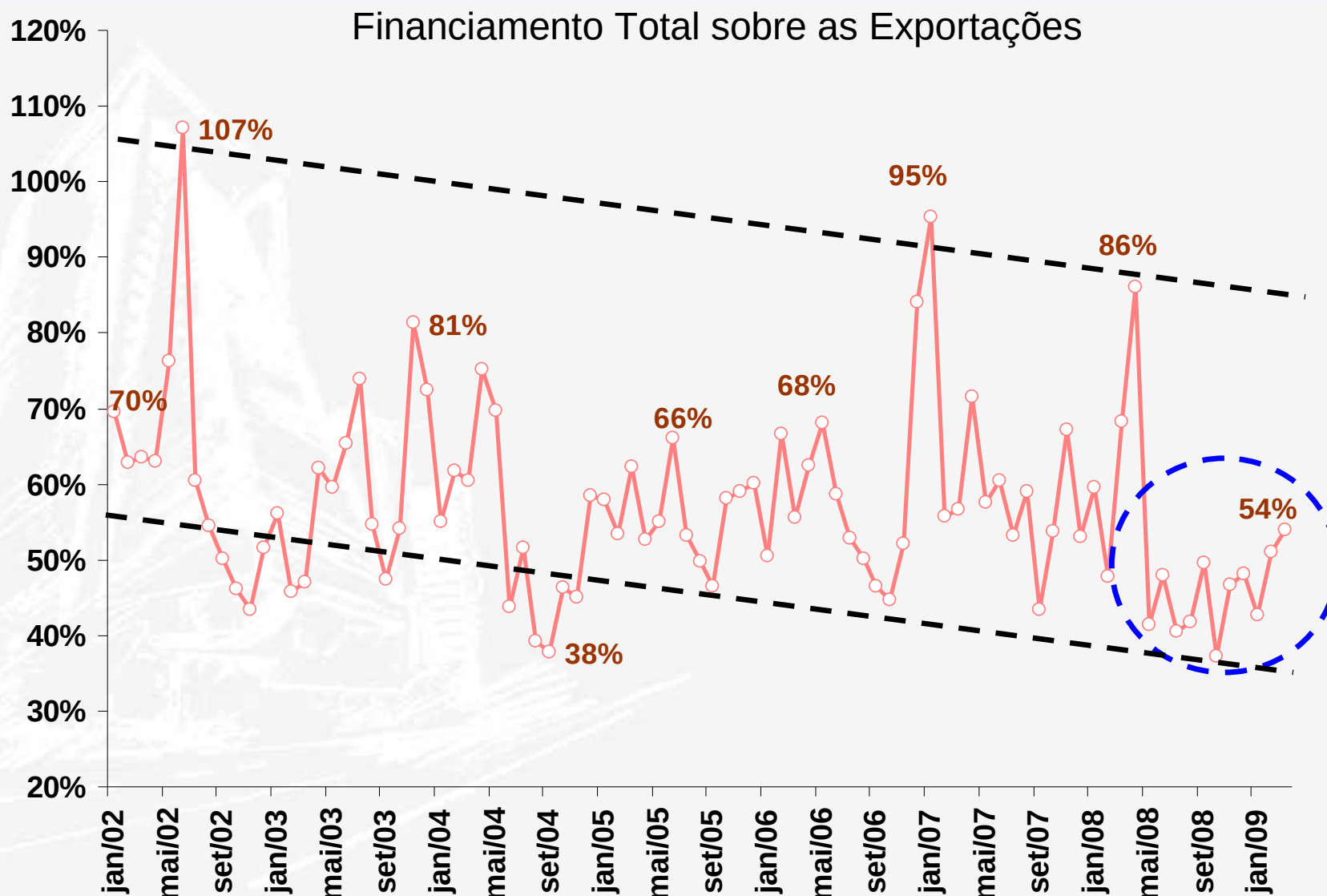
Participação do Crédito Externo e Interno em 2008
US\$ bilhões



Em 2008, Financiamento Interno Apresentou a Segunda Menor Participação do Período



Menor Participação do Financiamento sobre as Exportações desde 2004

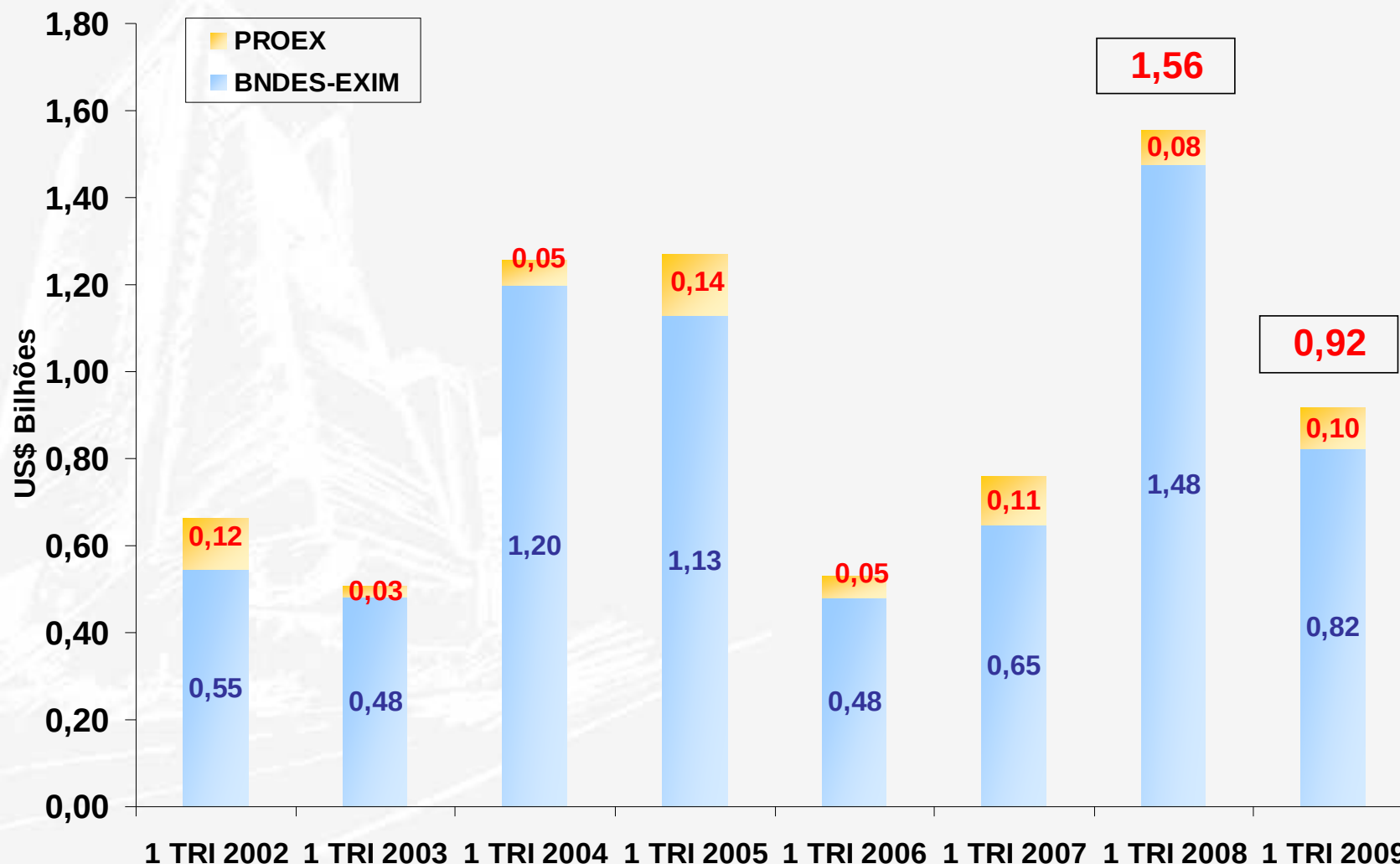




Análises Trimestrais

Desembolso 70% Menor em Relação ao 1º Trimestre de 2008

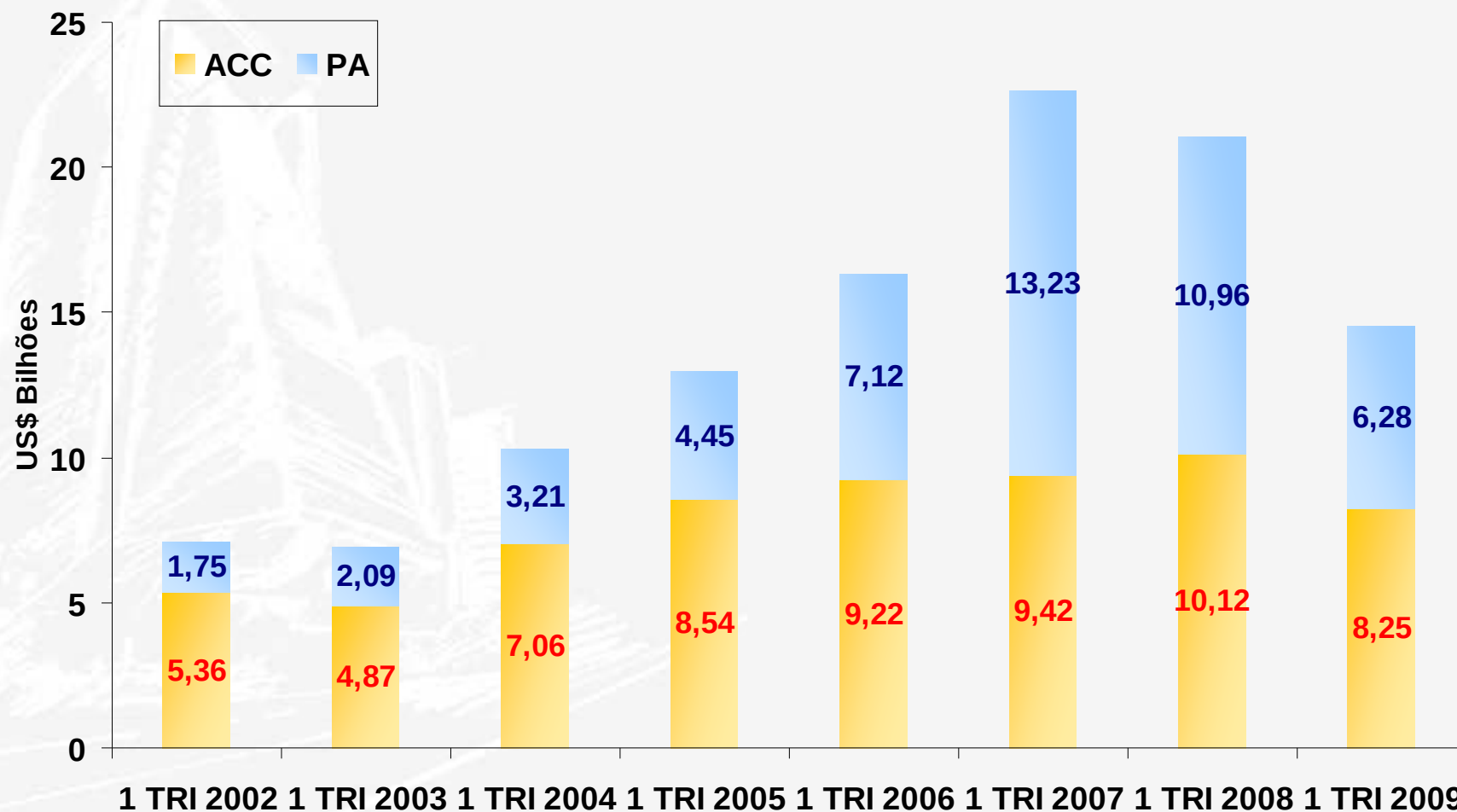
Desembolsos Trimestrais de Financiamento Interno à Exportação



Fonte: BNDES, e Banco do Brasil

Concessão externa em 2009 tem nível abaixo de 2006

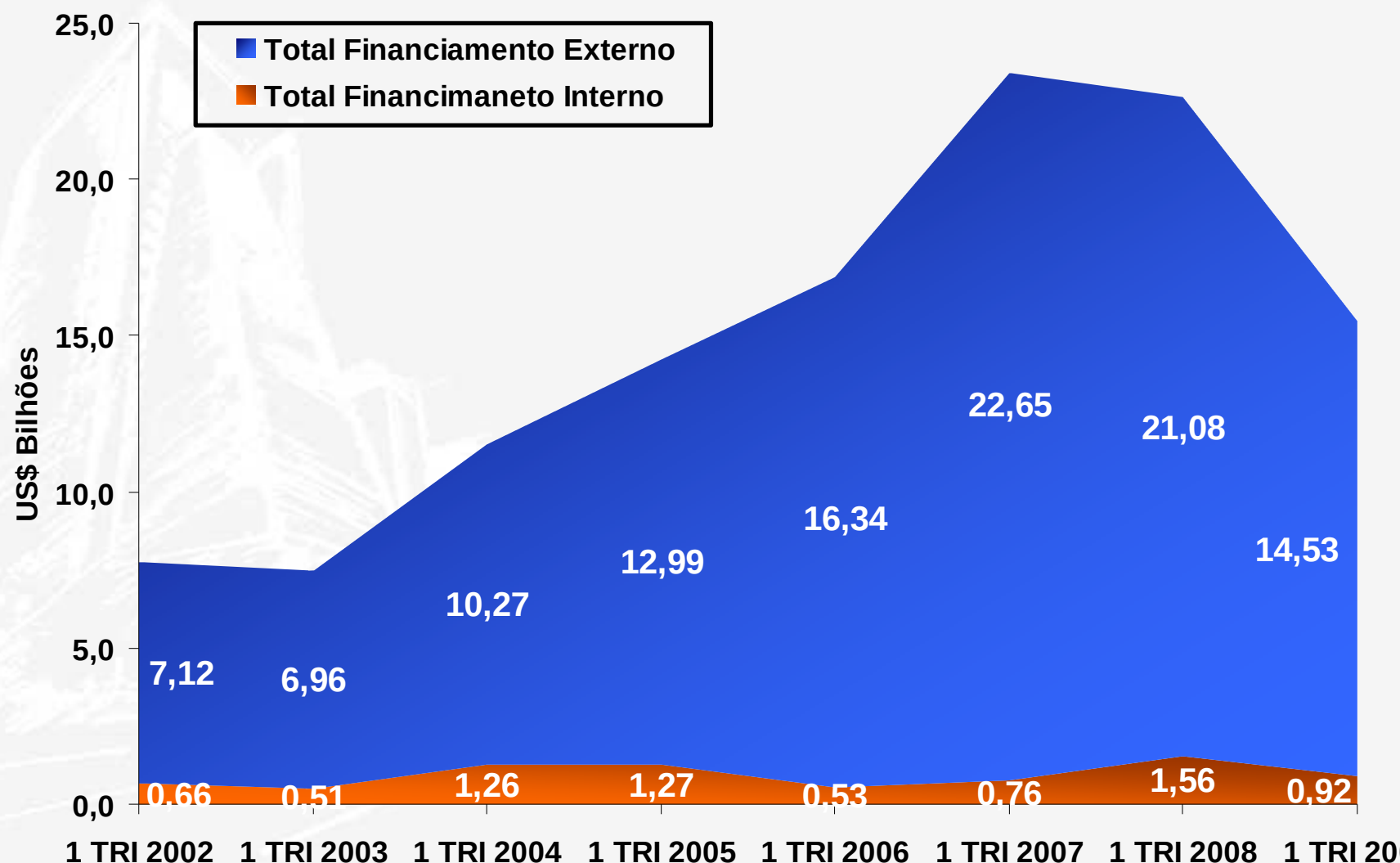
Desembolsos Trimestrais de Financiamento Externo à Exportação



Série Trimestral Consolidada

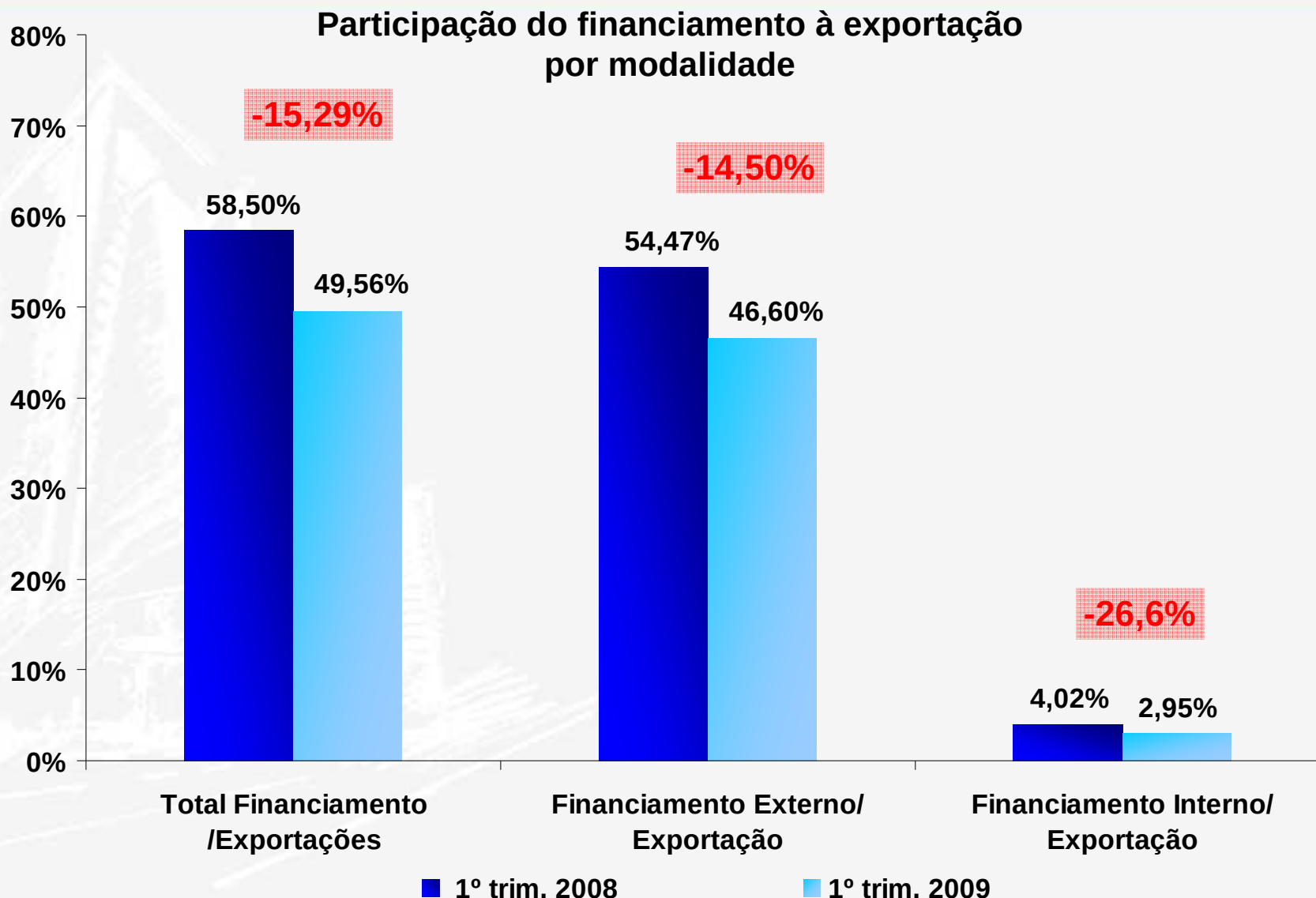
Preponderância das Linhas Externas

Desembolso Trimestral Total de Financiamento à Exportação

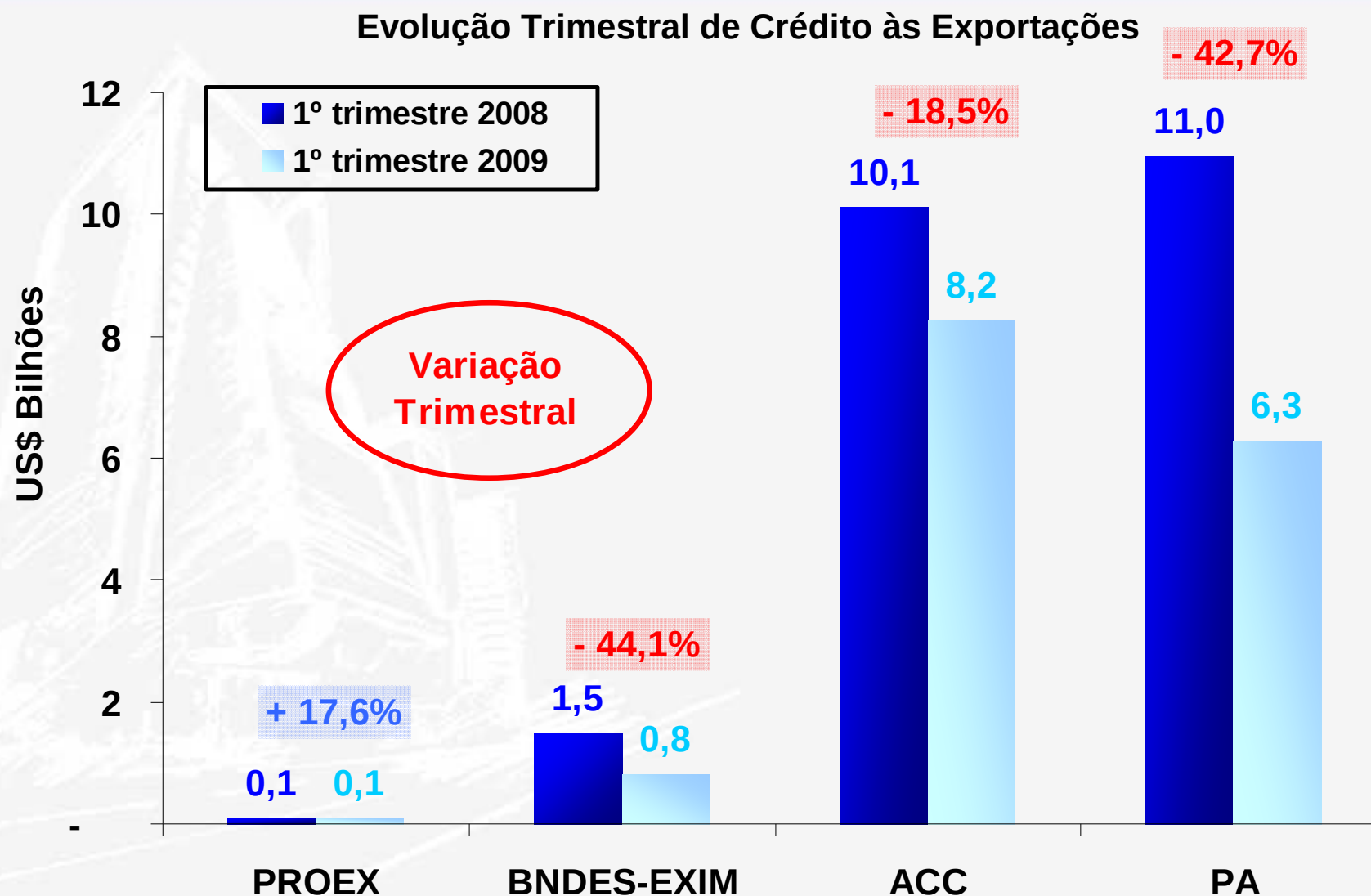


Fonte: BNDES, Banco Central e Banco do Brasil

Linhas Internas Perdem Participação no Total Exportado

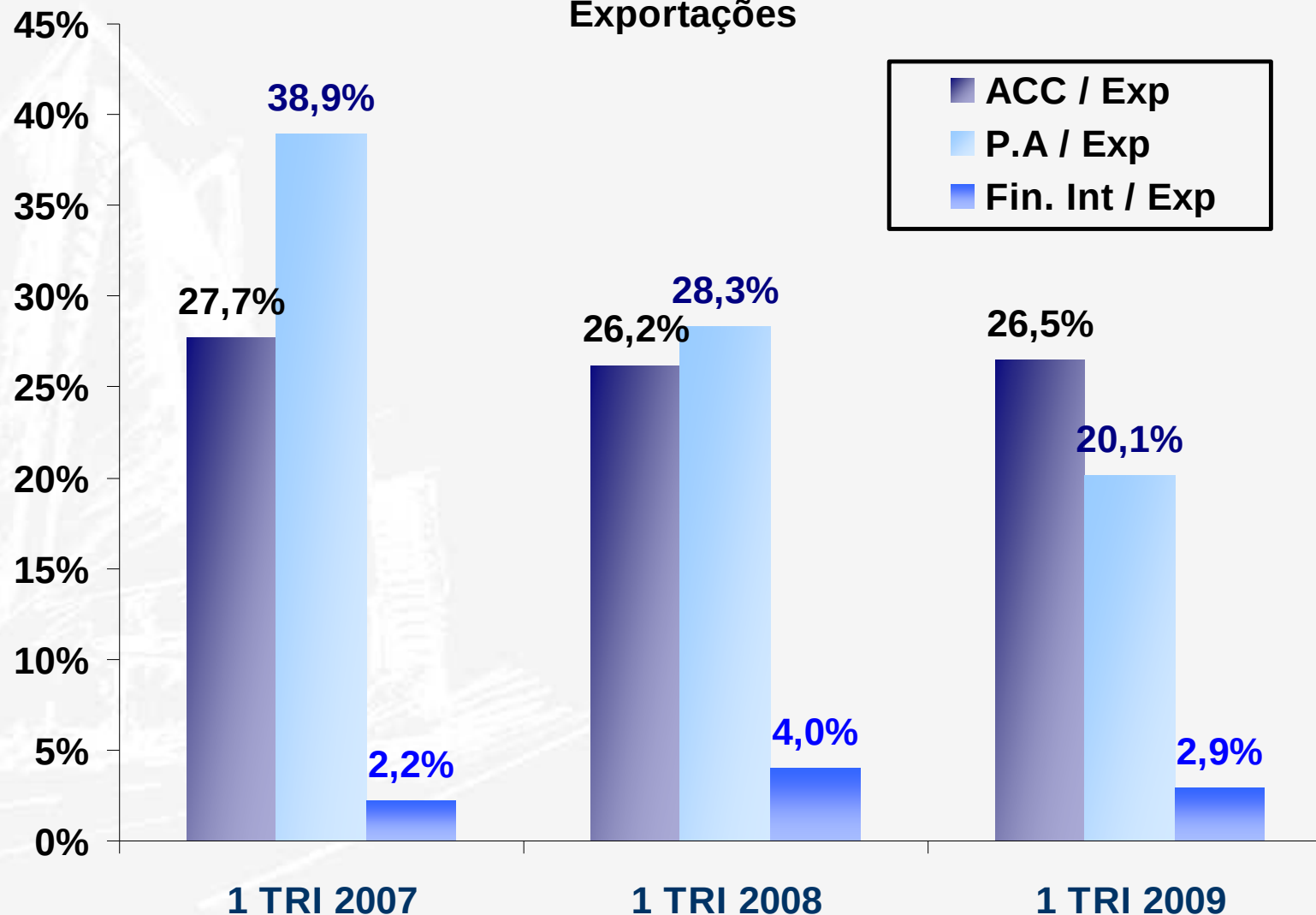


BNDES-Exim e P.A. Promovem a Queda do Crédito no Trimestre



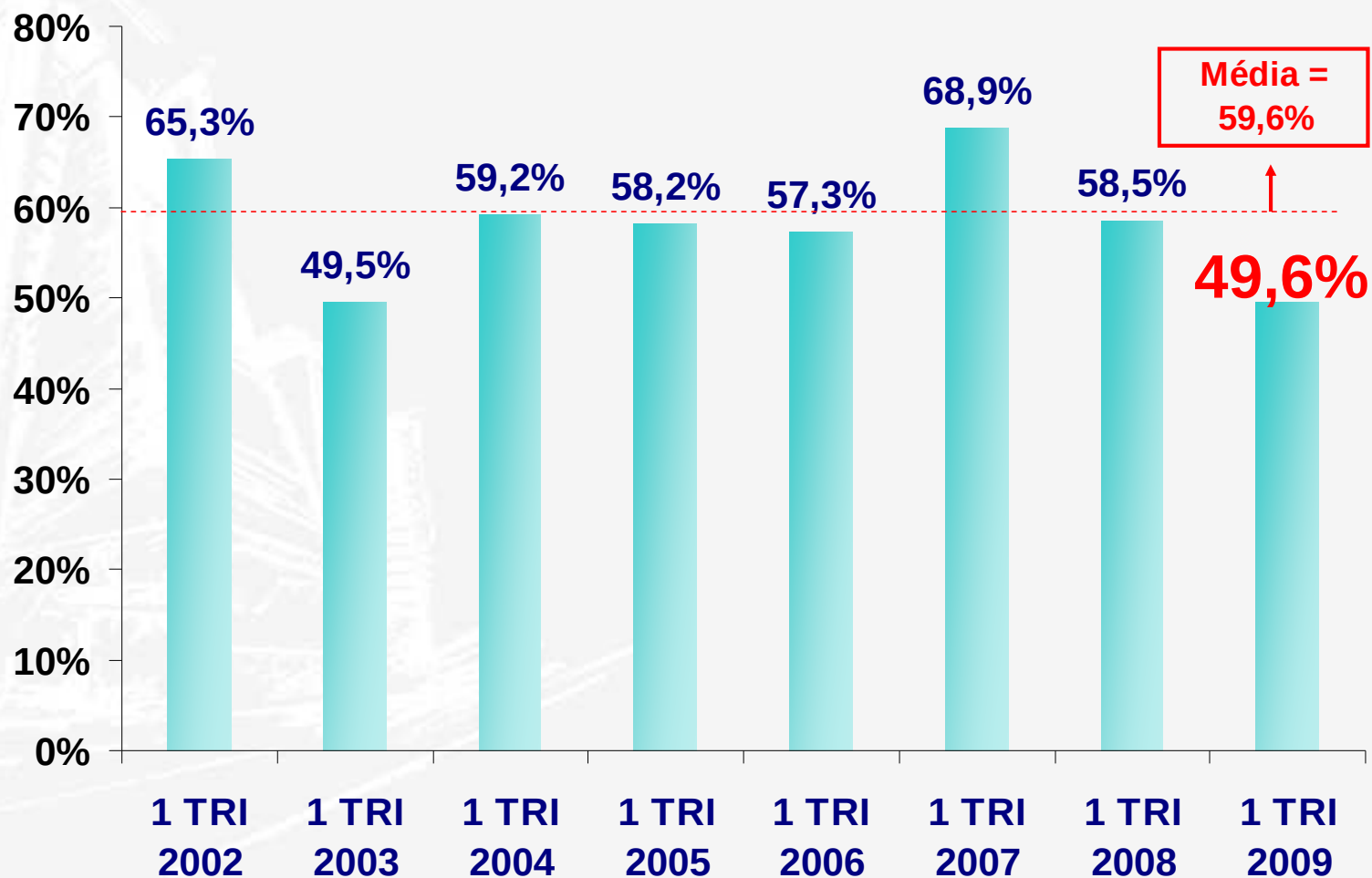
ACC sobre as Exportações é o Único a Se Manter Estável

Comparação Trimestral das Linhas de Crédito sobre as Exportações



2009: Menor Participação do Crédito Sobre as Exportações desde 2002

Crédito sobre Exportações
Crédito Total para Exportação sobre Exportações Totais



Conclusões

Déficit de Financiamento às Exportações do 1º Trimestre de 2009

Simulação I

O aumento de **US\$ 2,8 Bilhões** no total das linhas de Financiamento no primeiro trimestre de 2009, garantiria que a razão crédito/exportações do período alcançasse os **58,5% vistos no mesmo trimestre de 2008.**

Simulação II

O aumento de **US\$ 3,1 Bilhões** no total das linhas de Financiamento no primeiro trimestre de 2009, garantiria que a razão crédito/exportações do período alcançasse a **média de 59,6% vista entre 2002 e 2008.**

Linhas Externas

As linhas externas mantêm a preponderância como fonte de financiamento às exportações, embora os juros tenham apresentado elevação.

A grande queda nas linhas internacionais se deu na modalidade de Pagamento Antecipado, produto de maior conservadorismo dos bancos externos e de protecionismo financeiro.

O ACC manteve-se estável na comparação com os trimestres anteriores e permanece como o crédito mais popular entre as empresas brasileiras.

Linhas Internas

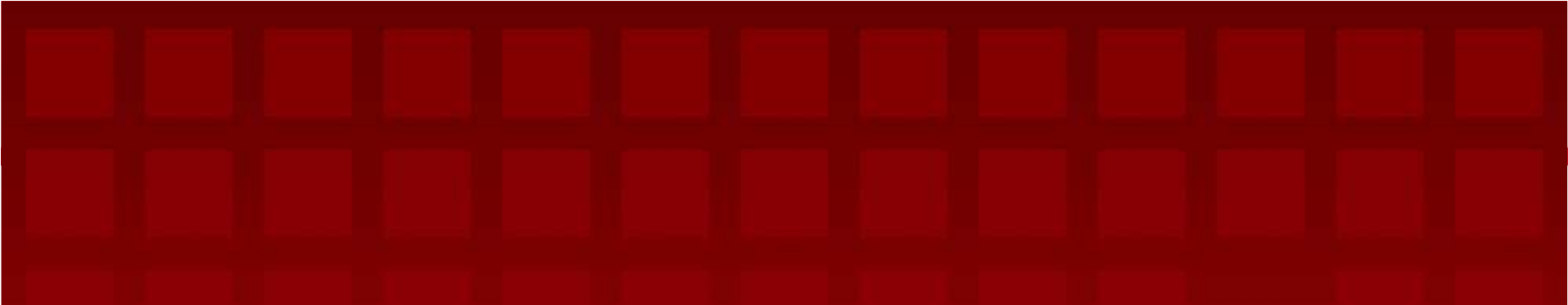
A despeito das taxas de juros atraentes, as linhas externas ainda respondem por mais de 90% do financiamento às exportações.

Ainda que o público alvo das linhas internas sejam as micros, pequenas e médias empresas, os maiores tomadores de recursos são companhias de grande porte.

Exigências de colateral, garantia de ativos, não inscrição em dívidas ativas e gerenciamento de risco afastam os exportadores das linhas internas.

As linhas internas tem contribuído pouco para maior inserção das empresas exportadoras.

As linhas internas não obtiveram êxito em substituir a escassez de crédito resultante do agravamento da crise mundial.



Maio de 2009

**Departamento de Relações Internacionais e
Comércio Exterior – DEREX**

Área de Análise Econômica do Comércio Exterior

Fabrizio Sardelli Panzini
Paula Bolonha
Wellington de Lima Freire
Henio Luiz Scheidt

